



**Como surgiu o designio de fundar o GECORPA?**

Constituída a associação, e tendo em conta os seus objetivos, tornava-se necessário dispor de um meio de comunicação que veiculasse os ideais de excelência da associação, divulgasse os trabalhos das empresas e dos profissionais associados e contribuísse para a preservação do valor do património cultural construído do nosso país.

**J6 tinha a ideia de criar a revista Pedra & Cal quando fundou a associaç6o?**

N6o. A P&C surge no seguimento da constituiç6o da associaç6o.

**Como surge o nome "Pedra & Cal" e como 6 que foi criado o log6tipo?**

At6 6 vulgarizaç6o do bet6o armado, cuja patente foi registada em Portugal em 1896, a pedra e a cal eram os materiais utilizados tradicionalmente nas construções mais importantes, devido 6 sua resist6ncia mec6nica e durabilidade. Eles s6o ainda, em conjunto com a madeira, os materiais que se encontram nas construções antigas, em particular nos edifícios e conjuntos hist6ricos. O conhecimento destes materiais e dos correspondentes processos de construç6o 6 essencial num pa6s que possui um extenso edificado antigo que deve ser reabilitado e adaptado a novos usos.

**Qual era o objectivo inicial da revista e qual o seu p6blico-alvo?**

"Preencher um vazio e desempenhar uma miss6o", como digo no editorial do n.º 0.

**Ao longo do tempo, surgiram alteraç6es na miss6o, valores ou destinat6rios da revista?**

Talvez uma preocupaç6o crescente com a baixa qualificaç6o dos recursos humanos, um problema cr6nico do nosso pa6s, e, em particular, do setor da construç6o, em que a conservaç6o e reabilitaç6o do patrim6nio cultural construído tradicionalmente se considera integrada.

**Como v6 a Pedra & Cal daqui a 25 anos?**

Perante a velocidade alucinante a que ocorrem atualmente as mudanç6as, e, em particular, com a vertiginosa aceleraç6o das alteraç6es clim6ticas, 25 anos s6o uma eternidade. Para alguns, j6 estamos em *overshooting*, como um avi6o que est6 a aterrar e sabe que n6o vai conseguir parar antes do fim da pista. Mas 6 pr6prio da natureza humana manter a esperanç6. E 6 dever de quem se interessa pelo Patrim6nio, no caso, pela sua vertente construída, continuar a trabalhar para a sua preservaç6o, valorizaç6o e divulgaç6o.

